

Sumário descritivo

GA 219 A correlação entre o mundo estelar e o ser humano A comunhão espiritual da humanidade

Rudolf Steiner Verlag Dornach 1994
Tradução: Salvador Pane Baruja, 14/02/2022
Uso particular e sem fins lucrativos

Sumário

Primeira conferência, Dornach, 26 de novembro de 1922

A formação do germe espiritual da organização física do ser humano na vida entre a morte e o novo nascimento. Andar, falar e pensar são atividades humanas na Terra. Sua correspondência na vida entre a morte e o novo nascimento são a orientação para a essência das hierarquias superiores, o ressoar interior da palavra cósmica e a iluminação espiritual do pensar cósmico. Saturno liberta do elemento terrestre, a Lua é o líder rumo ao telúrico e o Sol constitui a força para reverter da vida espiritual para a terrestre. A separação da respiração rítmica regular do ritmo cósmico espiritual permeado pela moralidade através dos fenômenos meteorológicos. A separação da força da gravidade terrestre da força espiritual que orienta para os céus por meio das forças volcânicas.

Segunda conferência, 1º de dezembro de 1922

O sono do ser humano no inverno e no verão. No sono no verão, as imaginações vegetais do espírito solar tecem densamente o Eu e o corpo astral. No sono do inverno, as imaginações ampliadas do espírito solar envolvem o Eu e o corpo astral. O anjo e o arcanjo olham para o ser humano pela janela aberta durante o inverno. A alma humana é regulada por meio do decorrer do ano, do nossos pensamentos pelo ritmo do dia, na medida em que os seres elementais espreitam esses pensamentos. A volição é regulada pelo significado cósmico que o ser humano leva além do limiar da morte. O efeito de nossos pensamentos, sentimentos e atos após a morte como luz e calor da atmosfera que pertence a cada um de nós.

Terceira conferência, 3 de dezembro de 1922

As relações entre o ser humano e o mundo durante as existências terrestre e extra-terrestre na vigília e no sono. A luta entre entidades arimânicas e luciféricas pelo ser humano durante o sono. Eles têm sua sede nos elementos terra-água e luz-calor. O entretecer arimânico do corpo etérico que permanece além do fim da Terra e sua destruição pela doença, erro e egoísmo. Lúcifer quer fazer do ser humano um autômato amoral, carente de liberdade e sem nexos com a Terra. Os confrontos dessa luta no século XIX na compreensão do Cristo como uma figura mitológica e como o “homem simples de Nazaré”.

Quarta conferência, 15 de dezembro de 1922

O ritmo no mundo espiritual entre a morte e o novo nascimento é o entregar-se às hierarquias e o viver em si mesmo. O reflexo disseo na vida terrena são o amor e a memória. O sentimento de liberdade por meio do sadio reviver desse ritmo no mundo espiritual. O egoísmo é reviver isso de maneira doentia. O significado da Ciência Espiritual para a compreensão da realidade do moral e do imoral e para o conhecimento no mundo espiritual após a morte.

Quinta conferência, 16 de dezembro de 1922

Os seres elementais surgidos de vidas passadas prolongam nossos pensamentos, mas que eles mesmo são tontos e desprezados pelos gnomos. Outros seres que carregam o elemento artístico, mas que são horríveis e parecidos a aranhas, são combatidos por ondinas e silfos. A terceira categoria de seres elementais são aqueles que vivem no calor, se ocultam envergonhados perante os elementais do fogo de evolução no interior do ser humano, mas dão ao ser humano o entusiasmo para o bem moral. Os seres elementais normais só serão percebidos sensorialmente no futuro, enquanto que os outros seres grupos de seres eram visíveis no passado da Lua.

Sexta conferência, 17 de dezembro de 1922

A ligação evidente do ser humano com os deuses nas antigas épocas culturais. Esse nexos se perdeu devido ao surgimento da representação espacial desde o século XV, que os deuses não conhecem. Espiritualizar o conhecimento espacial puro é a ponte da atual época cultural de Micael para se ligar com o mundo divino-espiritual. A missão de Micael.

Sétima conferência, 22 de dezembro de 1922

O encontro nos órgãos sensoriais do ritmo respiratório com a corpo astral é tecido pelos anjos em nós. A compenetração do ritmo respiratório com o corpo astral ao acordar é a força da memória, que é formada em conjunto com os arcanjos. O adensamento do tempo do adormecer até o acordar.

A comunhão espiritual da humanidade

Oitava conferência, 23 de dezembro de 1922

Nos antigos mistérios, os altos sacerdotes sacrificavam no verão a sabedoria recebida dos deuses superiores para proteger-se das forças luciféricas. Nos novos mistérios, cada ser humano individual cristianizam os pensamentos trabalhados no inverno para proteger-se da forças arimânicas.

Nona conferência, 24 de dezembro de 1922

O desvendar dos segredos da natureza humana a partir do decorrer do ano nos mistérios pré-crísticos. O caminho da revelação de Micael rumo à autêntica festa do Natal através da compenetração com o espírito do conhecimento.

Décima conferência, 29 de dezembro de 1922

A ancestral questão da dúvida entre a liberdade e a necessidade. Uma solução através da contemplação da Ciência Espiritual de ambas as totalidades do curso do dia e do decorrer do ano. A mistura do inverno e do verão no ser humano como a base da liberdade. Essa contemplação espiritual leva à arte e à religião. O culto cósmico.

Décima primeira conferência, 30 de dezembro de 1922

A harmoniosa unidade entre ciência, arte e religião nos antigos mistérios e a aspiração da Ciência Espiritual para atingir esse conhecimento, que se eleva até a arte e se aprofunda na vivência religiosa direta. O surgimento e a fundamentação do “Movimento para a renovação religiosa”. A posição do antroposófico em relação ao “Movimento para a renovação religiosa”.

Décima segunda conferência, 31 de dezembro de 1922

O ser humano trimembrado. O coração vem a ser o órgão de equilíbrio entre os sistemas nervoso-sensorial e o metabólico-motriz. Esse estado de equilíbrio é a base para a liberdade anímico-espiritual. Como o passado das naturezas mineral e vegetal vivem nos corpos físico e etérico. Como o presente e o futuro vivem no corpo astral e no Eu. O conhecimento espiritual como o culto cósmico. As constelações e os planetas em relação às formas corporais e aos movimentos dos líquidos no corpo humano.

Anexo

Introdução à conferência de 26 de novembro de 1922 e o relato da viagem à Holanda e à Inglaterra

Conclusão da conferência de 1º de dezembro de 1922

Anotações das conferências de 30 e 31 de dezembro de 1922

Observações a esta edição e ao presente texto

Registro de pessoas citadas